

Brasil comprou títulos dos EUA em segredo

O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, e o presidente do Banco Central, Pedro Malan, confirmaram ontem pela primeira vez, durante depoimento à Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, que o BC fez, a partir de novembro do ano passado, operações secretas de compra de títulos a serem usados como garantias do acordo com os bancos estrangeiros. Foram adquiridos US\$ 2,8 bilhões, segundo fontes do Banco Central. Conforme o ministro, o sigilo absoluto em torno das operações deveu-se à necessidade de “proteger o País contra os especuladores”. Malan, que sugeriu a compra dos títulos a Cardoso, explicou aos senadores que o governo achou melhor precaver-se contra uma eventual negativa do Tesouro norte-americano em fazer uma emissão especial de títulos para o Brasil — o que acabou ocorrendo.

O Senado, co-responsável pela negociação da dívida externa, não foi informado das operações do BC no mercado secundário internacional. Segundo Cardoso apenas ele, Malan e o diretor de

Assuntos Internacionais do BC, Gustavo Franco, sabiam da estratégia de **hedge** (proteção). O ministro não disse e não foi perguntado se o presidente Itamar Franco foi informado da compra secreta de garantias.

Cardoso autorizou o BC a comprar garantias, em outubro e novembro, sob a condição que os títulos fossem um bom negócio independentemente de sua utilização no acordo. Uma fonte do Banco Central informou que foram adquiridos títulos do Tesouro americano de 30 anos, mas que já estavam em poder do mercado há algum tempo.

Apoio — Até a quarta-feira, os senadores deram declarações de desconfiança em relação ao episódio. Um deles, o senador Esperidião Amin (PPR/SC), chegou a acusar Cardoso de uso eleitoral do acordo da dívida. Ontem, porém, os ânimos estavam serenos e todos os parlamentares consultados apoiaram a decisão de Cardoso de não fornecer detalhes das operações — custos e taxas — antes de efetivado o acordo com os bancos, no dia 15 de abril. Para o senador José Fogaça

(PMDB/RS), relator da Resolução nº 96 que ratificou os termos do acordo, a compra secreta de títulos não fere a orientação do Senado.

O presidente do BC classificou de “pura especulação” as estimativas de que o BC gastou entre US\$ 60 a US\$ 68 milhões a mais comprando as garantias diretamente no mercado. Segundo Malan, os especuladores não detectaram a tempo a ação do BC. De qualquer forma, Malan considera mais importante que a estratégia tenha viabilizado o acordo. “Não podíamos ficar inertes esperando Godot”, afirmou, fazendo referência ao título da peça de Samuel Beckett. O presidente do BC esclareceu que, sem o acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), o Tesouro norte-americano não fará a emissão especial.

Em 15 de abril, o Brasil vai emitir os novos bônus reescalando a dívida externa e terá que entregar aos credores os títulos americanos em garantia. Somente nesta data o ministro encaminhará ao Senado todos os detalhes da operação de compra dos papéis.